

**Dictionnaire des maladies  
éponymiques et des observations  
princeps : Lobo (maladie de)**

**LOBO, Jorge. - Um caso de  
blastomicose produzida por uma  
especie nova, encontrada em Recife**

*In : Revista medica de Pernambuco, 1931, Vol. 1,  
pp. 763-75*

## Um caso de blastomicose, produzido por uma especie nova, encontrada em Recife

*Dr. Jorge Lobo*

Dermatologista do Hospital Sto. Amaro

Manuseando os diversos autores estrangeiros e nacionaes, que têm tratado do assumpto, chegamos a evidencia, que não existe ainda uma unidade de vista em relação a denominação dada a enfermidade produzida pelos parasitos, que se apresentam ao exame directo, sob a forma de corpos redondos com membrana de duplo contorno.

Assim o termo blastomicose usado de ha muito tempo, tem soffrido serias criticas. Muitos outros surgem para substituil-o sem porém, conseguir definitivamente essa finalidade. O termo blastomicose foi usado para designar as enfermidades produzidas pelos cogumelos brotantes. Desta definição resalta logo a sua impropriedade, porquanto nem sempre é este o processo reproductivo dos cogumelos responsaveis pelas blastomicoses.

Além disso o termo blastomicose foi usado em consequencia a denominação de blastomiceto, dada por Gilbert a um cogumelo susceptível de dar brotos durante uma phase de sua vida. Veullemín provou que a palavra blastomicose não designa um grupo, uma familia botanica fundada sob affinidade genealogica e accrescenta, que quando falamos de blastomicose pathogeno não invocamos a idéa de um cogumelo superior, adoptamos simplesmente uma forma convencional para evitar uma periphase. Ainda combatendo o termo blastomicose Veullemín diz que querer descrever blastomicose fundado sobre a palavra blastomiceto é tão illogico como descrever bacillose a diphtheria, ao mormo, ao typho, a tuberculose, sob pretexto que todos os agentes destas molestias têm a forma de bacillo.

Sobretudo a impropriedade ainda se torna mais evidente no caso particular do "coccidioide immitis", cuja reprodução, se faz por endo-esporulação. Alguns autores preferem usar systematicamente o termo blastomicose, visando possiveis confusões, entretanto julgamos preferivel seu desmembramento, e assim em um artigo, que publicamos no "Jornal Me-

dico de São Paulo, inclinamo-nos pela denominação de granuloma de origem coccidioide immitis — usada por Ophuls, por suggestão de Cabot.

Outros mais minuciosos e entre elles o Dr. A. Arantes preferem o termo limpho-granuloma maligno de origem coccidioide. E justificam a denominação “pela tendencia, pela especial predilecção do germen sobre o tecido lymphatico e o seu caracter de malignidade rebelde, pelo menos até agora a todo o tratamento”. E’ verdade que o Dr. Arantes declara preferivel esta denominação para os casos de generalização do processo.

A nossa sympathia pela denominação de Ophuls está baseada no parecer histologico, que sempre é um granuloma e especificamos a sua origem dando o nome do parasito responsavel, sempre presente nos córtes. A sua malignidade é expressada na palavra “immitis”.

E’ verdade que tem o coccidioide uma predilecção phantastica pelos lymphaticos, entretanto casos ha em que só muito posteriormente os ganglios são compromettidos.

A proposito citaremos uma observação de um doente portador de uma ulceração no labio superior e outra na região supra-clavicular, sem reacção ganglionar, onde encontramos corpos redondos com membranas de duplo contorno que pelos caracteres morphologicos nos tecidos e na cultura mostraram ser de coccidioides immitis. Datava a doença de 4 mezes.

Si usassemos a denominação lymphogranuloma incorreriamos em impropriedade.

São estes pequenos detalhes, estas particularidades, que têm concorrido para difficultar uma solução definitiva. Os americanos do Norte que se têm dedicado com muito amor a esses estudos admittem a dualidade do germen e classificam de blastomicose a enfermidade produzida pelo miccederma dermatitides (eog. brotante) e granuloma coccidioide a produzida pelo coccidioide immitis. Os americanos esquecem-se de nomear a outros typos como o de Busse Buseke estudado em Greigwald produzido pelo criptococcus hominis — o typo Curtis encontrado em um tumor de aspecto sarcomatoso ou myxomatoso em 1896 e atribuido ao saccharomyces tumefaciens.

O prof. Olympio da Fonseca Filho em trabalho de revisão das blastomicoses sul-americanas inclúe como pertencente ao grupo das blastomicoses as seguintes enfermidades;

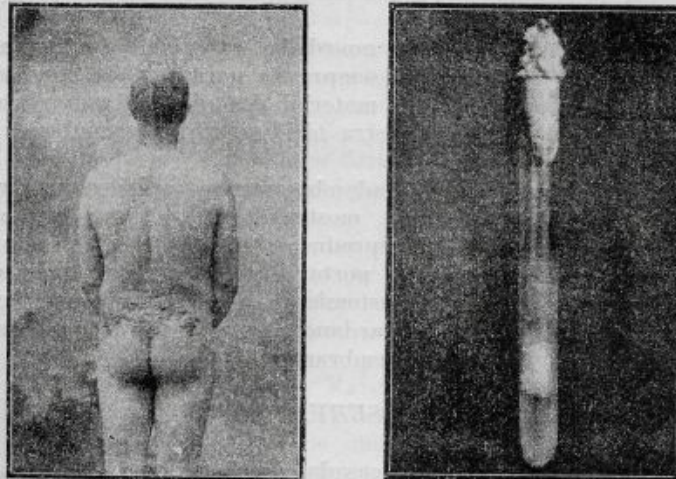
I Enfermidades de Posadas Wernicke ou granuloma coccidioideo, produzido pelo coccidioide immitis.

II — Enfermidade de Gilchrist ou blastomicose americana propriamente dita, produzida pelo mycoderma dermatitides.

III — Rhinosporidiose descoberta por Malbran e produzida pelo "rhinosporidium seeberi".

IV Mycosis de Mazzi e Parodi produzida pelo pseudo-coccidioide Mazzai especie recentemente estudada.

No inicio de seu trabalho assim se expressa o prof. Olym-



pio: "Sobre a impropriedade do termo blastomicose, que primitivamente significava enfermidades produzidas pelos corpos brotantes não nos estenderemos neste trabalho. A questão foi amplamente debatida por Beurmann e Gougerot, que propuzeram a denominação de Exoascosis.

Para Gougerot as enfermidades sendo geralmente produzidas por parasitos de familia das Exoascadas, o termo Exoascosis é muito mais logico que blastomicose, que como já vimos nada exprime."

Assim sendo vemos sob um termo ou designação uma va-

riedade grande de enfermidades produzidas por parasitos diversos.

Se adicionarmos a todas essas a que encontramos em Recife, teremos mais um corollario para resolver neste magno problema. No nosso caso encontramos um parasito redondo, com membrana de duplo contorno sendo a membrana externa irrisada em toda a sua circumferencia, tendo no interior granulações dotadas de movimentos *brownianos*. Os parasitos nos córtes mostram-se redondos e alguns falciformes semelhantes a variedade falsiforme ou campanuliforme vista por Gaspar Vianna no coccidioide immitis.

A nossa impressão pessoal é que esta forma representa um artificio de technica.

A secreção purulenta guardada entre lamina e laminula durante 30 dias mostrou sempre os parasitos sem nenhuma forma de reprodução. O material dos córtes fixado e corado pelo Good Pasture mostra nitidamente as granulações do interior do parasito.

Nos córtes com facilidade observam-se parasitos em forma de halteres ou ampulheta, mostrando que a reprodução se faz por brotos. Sendo a reprodução por brotos diferente da do coccidioides immitis e portanto com os elementos necessarios da definição de blastomicose, não nos repugnou denominar-a desta forma, aguardando em futuros estudos, mais detalhes para o seu desmembramento.

#### OBSERVAÇÃO

*J. B.* — 48 annos, casado, brasileiro, residente na Jaqueira. Commerciante.

*Antecedentes hereditarios* — Paes mortos em idade avançada. Seis irmãos — dois fallecidos de perturbações gastro-intestinaes. Os demais gosam relativa saúde.

*Antecedentes pessoais* — Na infancia varicelle e sarampo. Aos 21 annos, no Amazonas contrahiu maleitas, sob a forma de accessos approximados, que o obrigaram a se retirar do Estado. Relata que foi picado por uma cobra do Amazonas, julgando ser sua actual molestia consequencia desse accidente.

*Historia actual* — Conta que no Amazonas tomando parte em uma caçada, foi picado por uma cobra amazonense. Soffreu bastante, mas sob os cuidados de um curandeiro,

conseguiu salvar-se. Dois mezes após, notou um nódulo na região sacra, que incommodava pela coceira. A principio não deu nenhuma importancia. Com o correr do tempo notou que o nódulo crescia, doía e era muito pruriginoso. Tendo sido acommettido de maleitas recidivantes e estando bastante fraco, a conselho, resolveu afastar-se do Estado do Amazonas. Veiu para o Recife e domiciliou-se no municipio de Garanhuns. Nunca mais teve acesso de paludismo. Augmentando em tamanho e em dôr o seu nódulo, procurou o medico allemão Dr. Butler, que aconselhou a extirpação do nódulo. Sob anesthesia local foi feita a exeresse do tumor. No fim de 20 dias estava completamente cicatrizada a ferida operatoria. Passou cinco mezes sem nada sentir de anormal, mas no fim desse tempo o prurido voltou na cicatriz e pouco tempo depois um pequeno nódulo apparecia. Como o anterior, a lesão augmentara de tamanho e com surpresa, observou que novos appareciam. Não estando mais em Garanhuns o Dr. Butler, procurou outro facultativo que o mandou tomar xarope de Gilbert. Esteve depois com outros medicos, sem porém melhorar.

Transferiu-se para Jaqueira. Novas consultas, novos insuccessos. Já faziam 19 annos que começara o seu mal. Vinde a Recife consultou um internista, que diagnosticou nevotuberoso e enviou-o a um cirurgião, que por sua vez nos enviou para tratamento pela neve carbonica.

*Descrição das lesões* — Existem na região sacra innumerables nodulos de varios tamanhos, desde o tamanho da cabeça de um alfinete até o de uma moeda de 200 réis, uns isolados, outros confluentes (*vide phot.*). Lesões salientes, resistentes a pressão, duras, de cor marron, com um pontilhado marfim nas partes mais elevadas.

Não existe em torno das lesões nenhuma reacção inflammatoria. Não ha nenhuma reacção ganglionar. Estando um nódulo fistulado, dando sahida a puz eremoso, colhemos um pouco desse material, e entre lamina e laminula o examinamos. Por entre globulos de puz e leucocitos encontramos corpos redondos com membrana de duplo contorno, bem refringentes, em grande numero e de tamanho muito igual. As suas dimensões inferiores as que estavamos habituados a vêr nos casos de coccidioides immitis. Estes corpos apresentam granações no seu interior detadas de movimentos brownianos. Firmamos o diagnostico de blastomicose e para sua confirma-

ção colhemos material para biopsia e cultura no meio da prova de Sabouraud.

#### CULTURA

Semeamos o material em 10 tubos de cultura com meio maltosado de Sabouraud.

Cinco tubos foram semeados com o puz colhido no nódulo fistulado, os demais foram semeados com o produto obtido por punção dos nódulos fechados. Seis tubos ficaram na temperatura ambiente, quatro mantiveram-se na estufa a 37°.

Apenas germinaram quatro tubos, sendo um da estufa e tres da temperatura ambiente.

As culturas puras começaram a apparecer no 5.º dia, sob a forma de um ponto branco marfim. No 14.º dia a colonia apresentava uma disposição em círculos concentricos, bem notaveis, mostrando os círculos proximos do centro mais escuros.

Aos 20 dias — colonia tamanho de um nickel de 100 réis pequeno, elevada na parte central, branco marfim, apresentando hyphas aereas curtas, dando a impressão de uma penugem muito tenue.

Ao exame directo entre lamina e laminula encontramos micelios septados e ramificados e corpos redondos com membrana de duplo contorno, semelhantes aos encontrados na secreção sero-purulenta.

Com o envelhecimento da cultura, notamos que appareciam micelios gemmulantes.

O aspecto macroscopico da cultura, logo nos forneceu dados para differenciar-a da do coccidioides immitis.

As culturas de coccidioides immitis apresentam uma superficie irregular, cerebriforme, de coloração branco-amarellada. O apparecimento da germinação se fazendo morosamente, depois de 20 dias da sementeira tanto no meio ambiente, como na estufa.

Facil tambem foi differenciar a cultura isolada, da do micoderma dermatitides, porquanto nas culturas deste cogumelo, a germinação se faz no oitavo dia da sementeira, sendo as colonias irregulares adherentes ao meio e de côr branco-sujo ou acastanhado.

Examinamos microscopicamente a nossa cultura em diversas phases de sua evolução. Inicialmente observamos mico-

lios ramificados e septados e diversas formas redondas. A medida que os dias se passavam diminuíam as formas redondas e surgiam chlamydosporos intercalares e terminaes. Estes por sua vez brotavam dando filamentos com globulos internos.

#### VIRULENCIA

O estudo experimental da acção pathogena dos cogumelos é indispensavel para sua identificação ou quando menos para provar a sua individualisação.

Resolvemos por isto, fazer inoculação em animaes de experiencia. Inoculamos cobayas com puz do doente e material triturado da cultura.

"Cobaya n.º 1 — Inoculado no testiculo com puz, pesava 610 grammas. Não apresentou nenhuma reacção apparente no ponto de inoculação. No fim de 20 dias tinha ganho 16 grammas em peso.

Resolvemos sacrificar-o. Ao exame macroscopico apenas um endurecimento no testiculo inoculado. A histologia mostrou um processo inflammatoria modesto sem a presença dos germens.

Cobaya n.º 2 — Inoculação com puz na préga inguinal esquerda. Peso 520 grammas. Não reagiu.

Sacrificado no 32.º dia, nada apresentou de anormal.

Cobaya n.º 3 — Inoculação intra-testicular com material da cultura. Cultura triturada e suspensa em solução physiologica. Este cobayo foi sacrificado 2 mezes após. Resultado tambem negativo.

E' verdade que com tão pouca experimentação torna-se audaz qualquer deducção, mas não nos foi possivel maior numero de provas por deficiencia do material.

Os diversos autores que se têm occupado das provas experimentaes, consideram este meio muito util. Assim partindo das inoculações experimentaveis o Dr. Flaviano de Almeida julga poder separar o coccidioides immitis productora do granuloma coccidioide da America do Norte, do granuloma encontrado na America do Sul, para o qual propõe a denominação de paracoccidioides.

As inoculações do Dr. Flaviano de Almeida com material de proveniencia americana isolado pelo Dr. Newton Evanz e Miss Spring e de proveniencia brasileira isolado em São Paulo pelo autor, e em Pernambuco pelo Dr. Jorge Lôbo,



deram os seguintes resultados: Os cobayos inoculados com culturas norte americanas — tres (3) morreram com lesões generalizadas, os outros com lesões testiculares. Dos inoculados com material brasileiro, em numero de quatro (4) apenas 2 apresentaram lesões locais nos testiculos após 2 mezes com grande perda de peso.

O Dr. João Montenegro tambem de São Paulo, estudando a inoculabilidade da blastomicose brasileira chegou ás seguintes conclusões:

I Os fragmentos das mucosas lesadas contendo apenas escassa quantidade de blastomicetos atypicos, quando triturados e inoculados nos testiculos dos cobayos, produzem orchite muito rica em blastomicetos typicos.

II E' facil reproduzir a blastomicose em cobayas pela injeecção intra-testicular da suspensão de culturas feitas em meio de Sabouraud ou tecidos affectados, triturados em gral. Os cobayos que inoculamos com o material de seis (6) casos de blastomicose deram 100 % de inoculações positivas nos que sobreviveram o tempo necessario.

III O periodo evolutivo da lesão é de 1 a 2 mezes.

IV E' mister inocular dois ou mais animaes de cada vez, contando com a perda por outras causas.

V As inoculações intra-peritoneaes podem determinar lesões testiculares.

VI Os cobayos positivamente inoculados podem viver até 6 mezes, apresentando estado geral bom e ligeira tendencia para a cicatrizaçáo das lesões.

VII Os ratos brancos são resistentes á infecção experimental; todavia podem se conseguir lesões testiculares. Essas lesões têm grande tendencia para a cicatrizaçáo.

Cotejando estas duas conclusões, facil é verificar a ausencia de identidade.

E' verdade que Flaviano de Almeida inoculou sempre material da cultura, enquanto João Montenegro usou em maior escala fragmentos da mucosa doente. Para Flaviano de Almeida em quatro cobayas a inoculaçáo duas vezes falhou, para Montenegro todos os cobayos inoculados, apresentaram a lesão experimental no testiculo. Sobretudo falhou a positividade da inoculaçáo nas experiencias de Flaviano, quando "era usada a via peritoneal".

Póde-se objectar que esta falta de identidade dos resultados é motivada pela differença da via de introduccáo

utilizada, sobretudo quando sinceramente o Dr. João Montenegro conclúe que as inoculações intra-peritoneaes *podem* determinar lesões testiculares. Quando se diz podem subentende-se, que ha casos que falham, porque caso contrario o illustre autor diria: "As inoculações intra-peritoneaes determinam sempre lesões testiculares."

Reservada portanto esta divergencia por desigualdade de via de introdução, conclúe-se que o granuloma de origem coccidioide immitis brasileiro, inoculado no testiculo do cobaya, géra uma orchite com presença de germens.

—Em relação a blastomicose de Gilchrist, produzida pelo micoderma dermatitides, outra variedade de blastomicose, as provas de inoculação em diversos animaes de laboratorio, dão os resultados mais dispares. O cobaya inoculado no tecido sub-cutaneo ou no peritoneo, reproduz nodulos e abcessos no ponto de inoculação e em diversas visceras, mas sobretudo abcessos no testiculo, ricos em parasitos.

As inoculações praticadas com o parasito que isolamos, em pequeno numero é verdade, mostraram-se negativas, quer usando material da cultura, quer usando material purulento. Esta negatividade absolutamente idéntica, com a via testicular ou sub-cutanea. A reacção inflammatoria do 1.º cobaya sem presença de germens, tendo sido feita a inoculação com o puz, não póde absolutamente ser levada em consideração. Assim com a technica habitual concluimos pela não inoculabilidade na cobaya da especie estudada.

#### EPIDEMIOLOGIA E PATHOGENESE

Naturalmente procurando individualizar uma especie nova, é justo que procuremos mostrar o que ha sobre a epidemiologia e pathogenese do granuloma de origem coccidioide, a mais frequente das blastomicoses no Brasil, e a blastomicose de Gilchrist, para com estes dados mostrar as relações, que possam existir com a epidemiologia e pathogenese do caso estudado.

Quem tem o habito de examinar casos de granuloma e coccidioides immitis, sabe que é a bocca o local preferido para a sua primeira manifestação.

Iniciam-se as lesões na mucosa oral, mas é nas amygdalas, que frequentemente as encontramos.

A invasão da amygdala é acompanhada de uma reacção

ganglionar cervical, a principio dura e indolente, tornando-se mais tarde dolorosa e caseificada, podendo romper-se, dando origem a fistulas. A lesão produzida pelo coccidioides é ulcerosa com fundo granuloso, com um pontilhado hemorrhagico muito caracteristico. As lesões evoluem rapidamente, condicionando a morte por generalização do processo. Nada sabemos do "modus-vivendi" do parasito no mundo exterior, mas presuppõe-se o contagio directo, provavelmente levado o parasito á bocca por talos de planta. Em relação a idade parece pelo menos nos casos observados que, é enfermidade de todas as idades. Presume-se ser molestia rural. Tem sido encontrado em todos os sectores do Brasil: ao Norte, em Pernambuco, ao Sul, em São Paulo e Rio de Janeiro, e ao Centro, em Minas.

#### *DERMATITES BLASTOMICETICA DE GILCHRIST*

Frequentemente é a pelle o ponto preferido para a primeira manifestação da enfermidade, entretanto ha casos em que as lesões pulmonares dominam o quadro. Todo o tegumento externo pôde ser comprometido indifferentemente. Dão os autores muita importancia aos traumatismos, como causas predisponentes, presuppõdo logo o contagio directo. As lesões originam-se sob a forma de uma papula, que pustúla na sua parte central, transformando-se com o tempo em ulcerações, ou então sob a forma de um nódulo, que se abceda dando tambem ulcerações. Estas ulceras são de varios tamanhos e em grande numero. São ulceras de fundo granuloso, sangrando facilmente. Encontram-se em um mesmo caso, lesões de todas essas cathogorias: papulas, nodulos, abcessos e ulceras. As lesões são sempre rodeadas de uma orla inflammatoria e muito dolorosas.

Observa-se tambem formação de abcessos sub-cutaneos, que se rompem difficilmente e quando tal acontece deixam sempre trajectos fistulosos. Por estas fistulas sae uma secreção purulenta rica em parasitos.

Trata-se de uma enfermidade de todas as idades, já tendo sido encontrada em um lactente por Kessler. E' digno de nota a acção curatoria evidente de iodeto de potassio nesta enfermidade, mostrando a relativa benignidade desta infecção, em contraste com a malignidade do granuloma de origem coccidioides immitis.

\*\*\*

Na blastomicose que estudamos não se trata de lesão ulcerosa, nem de abscessos, mas de nodulos isolados ou confluentes, sem orla inflammatoria, um unico fistulado. Lesão localizada na região sacra sem nenhuma repercussão ganglionar. Enfermidade de evolução lenta, sem comprometter o estado geral do doente datando de 19 annos. Iniciada no Amazonas, onde provavelmente se deu a contaminação. Atribúe o doente a sua enfermidade a picada de uma cobra. Hypothese pouco provavel. E' antes possivel que pelo habito dos caçadores de se deitarem ou se sentarem na relva para descangar sobretudo nas florestas, onde ha obscuridade e humidade, factores optimos para o desenvolvimento dos cogumelos — que a contaminação se tenha dado.

As tentativas de cura pelo iodato de potassio em alta dose, resultaram improficuas.

### HISTO-PATHOLOGIA

Material de biopsia, de um nodule fechado, fixado em formol a 10 % e corado pelos methodos good-posture e hematoxilina-eosina, serviu para os nossos estudos.

### HEMATOXYLINA-EOSINA

Facil foi verificar com pequeno augmento, que o processo está localizado no derma.

A estrutura normal desta zona da pelle está substituida por um processo de granulação, caracterizado pela presença de cellulas gigantes, cellulas epithelioides, cellulas plasmaticas e fibroblastos, constituindo, o que os autores chamam granuloma inflammatorio. Considerado o granuloma como o resultado de um processo chronico, marcado pela sua evolução regular e lenta dentro de uma "disciplina histologica" com o fim de isolar as causas morbigenas, observa-se que a histologia concorda plenamente com a historia clinica do doente.

Nos preparados estudados ha absoluta integridade da epiderme, notando-se apenas em alguns pontos, adelgaçamento da epiderme, por compressão de uma organização granulomatosa do derma. Nesses pontos ha desapparecimento das papulas. A morphologia do derma está totalmente modificada, substi-

tuida por cellulas gigantes do typo Langhans, grande quantidade de cellulas epithelioides e plasmocytos.

Os parasitos abundam, esparsos indifferentemente nos intersticios cellulares. Notam-se alguns no interior das cellulas gigantes. Ha evidente presenca de fibroblastos. E' digno de nota assignalar um tecido hyalinizado, distribuido irregularmente no derma. Tem-se a impressao que as organizacoes granulomatosas se fazem em torno dos vasos. Nos vasos de neo-formacao os parasitos entao apresentam-se com o sua parte central corada pela hematoxylina, outros nao tomam o corante. Sao pouco mais ou menos do mesmo tamanho, notando-se alguns companuliformes. Com grande augmento constata-se formas em ampulheta e em halteres.

#### *METHODO GOOD-POSTURE-MAC-CALLUM*

Usamos este excellente methodo para estudar a morphologia dos parasitos, nos tecidos.

Observamos parasitos corados em violeta, em violeta escuro quasi negro e ate parasitos que nao tomaram o corante, mostrando que a coloracao e muito variavel.

Em alguns o seu interior esta constituido por uma massa homogenea, em outros notam-se granulacoes coradas em violeta. Estas granulacoes chromaticas tomam as disposicoes mais variadas. A's vezes dispoem-se sob a forma de um pontilhado violaceo em forma de coroa, sempre dentro da membrana de duplo contorno, outras vezes esta disposicao esta feita em duas fileiras de granulacoes chromaticas.

Dispoem-se tambem sob a forma de uma massa homogenea ou concentram-se em uma zona, tomando uma disposicao em crescente. Ainda vimos outros arranjos das granulacoes, dando diversas figuras interessantes. Nas formas em ampulheta verificamos, que uma das partes componentes esta menos provida de chromatina, enquanto que a outra corada homogeneamente.

#### *RAZÕES FINAES*

Do exposto conclue-se que a blastomicose produzida pela especie ora isolada differe das conhecidas pelos seguintes itens:

I Trata-se de uma enfermidade da pelle iniciada na região sacra, com evolução lenta, datando de 19 annos, sem comprometter o estado geral, sob a forma de nodulos.

II As culturas germinaram no 3.º dia sob a forma de uma colonia branco marfim em círculos concentricos, elevada no centro com hyphas aereas.

III Os caracteres microscopicos são de uns cogumelos de micelios septados e ramificados, com formas de resistencia ou chlamydosporos.

IV — As inoculações tentadas em animaes de laboratorio (cobaya) por via testicular e sub-cutanea, com material de cultura e puz, mostraram-se negativas.

V O exame histo-pathologico revelou um granuloma inflammatorio com reacção cellular original, sobretudo pela presença de um tecido hyalinizado, com innumerous parasitos, dispersos indistinctamente entre as cellulas e dentro dos gigantocytos.

VI O estudo do parasito feito pelo methodo de Good-Posture-Mac-Callum identificou formas brotantes e ainda a distribuição das granulações chromaticas no interior do parasito.

E' portanto evidente que se trata de uma nova especie responsavel pela blastomicose por nós encontrada.

Setembro, 1931.

*Discussão* — Waldemir Miranda diz não julgar-se habilitado a fazer um juizo seguro sobre o trabalho do Dr. Jorge Lôbo. Não teve ás mãos as culturas. Embora observasse as laminas em Manguinhos, entende ser-lhe necessario repetição de outras provas, executadas por si proprio para que possa chegar a um juizo certo sobre a nova especie que o Dr. Jorge Lôbo pensa haver descoberto.

Francisco Clementino que acompanhou certas das provas feitas entreviu realmente aspectos que fazem erér o caso diverso dos habitualmente descriptos.

Arthur Coutinho acompanhou tambem as pesquisas e ficou-lhe a impressão de jamais haver visto ou lido caso semelhante.

Miguel Borges borda ainda commentarios sobre o assumpto e o Dr. Jorge Lôbo, encerrando a discussão, lê uma carta do Dr. Olympio da Fonseca, favoravel ao seu ponto de vista, pondo além disso o doente á disposição do Dr. Waldemir Miranda para executar as pesquisas que reputar necessarias.